A CONTRIBUIÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA A IGUALDADE DE GÊNERO.

Juliana de Freitas Silva¹; José Raimundo Oliveira Lima²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julysofia.freitas@gmail.com.
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zeraimundo@uefs.br.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Economia Solidária; Mulheres trabalhadoras.

INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou fazer uma reflexão sobre a Economia Solidária como uma política pública direcionada aos setores populares como forma de fomento para a geração de trabalho e renda, neste ponto é importante analisar como essa política lida com a questão de gênero haja vista que as mulheres são em números a maioria das participantes nas iniciativas de economia solidária. Para este trabalho, políticas públicas “podem ser conceituadas, portanto, como instrumentos de execução de programas políticos baseados na intervenção estatal na sociedade, tendo por escopo assegurar condições materiais de uma existência digna a todos os cidadãos”. (APPIO, 2005, p. 136 apud OHLWEILER, 2007, p.278).

Nesse sentido entendemos a importância da intervenção estatal para a implementação de políticas públicas voltadas para atender iniciativas de caráter coletivo para a promoção de geração de trabalho e renda.

[...] as políticas públicas podem ser entendidas como respostas do Estado a demandas sociais de interesse da coletividade. Estas podem ser chamadas de ‘o Estado em ação’, pois o Estado as implementa por meio de projetos e de ações voltadas a setores específicos da sociedade. No entanto, as políticas públicas não estão restritas à burocracia pública na sua concepção e implementação e não podem ser reduzidas a políticas estatais. É necessário que o Estado trabalhe em parceria com a sociedade civil para que desenvolva amplamente sua capacidade de cumprir seus papéis mais relevantes visando garantir direitos mediante a implementação de políticas públicas (FARIAS, 2003, p. 75 apud OHLWEILER, 2007, p.279).

A economia solidária como uma política pública visa valorizar o trabalho desenvolvido pelos sujeitos participantes das iniciativas populares colocando o trabalho como central pois “o trabalho é a atividade e principal meio pelo qual o ser humano desenvolve as suas potencialidades” (RAZETO, 1997, p.92). A economia solidária como economia política dos setores populares sugere uma aproximação das incubadoras com os grupos para que juntos possam criar alternativas de geração de renda.

[...] economia popular e solidária como uma estratégia para o desenvolvimento local solidário no município de Feira de Santana – Bahia, a partir do envolvimento da Incubadora de Empreendimentos Populares Solidários da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) como programa capaz de construir conhecimentos e proporcionar formação técnico-científica e cidadã comprometida com os preceitos da economia popular e solidária comuns à promoção do desenvolvimento local solidário (LIMA, 2014, p.22).

A Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana – IEPS/UEFS é um projeto de pesquisa e programa de extensão interdisciplinar voltado para o desenvolvimento de outra organização de trabalho numa perspectiva da Economia Popular e Solidária (IEPS/UEFS, 2012).

A partir dessa reflexão faz-se necessário um estudo de caso no grupo informal Sabores do Quilombo, que é composto majoritariamente por mulheres negras, o grupo é originário de

uma comunidade quilombola da Zona Rural de Feira de Santana – Lagoa Grande, e atualmente desenvolve as atividades de comercialização de produtos da cultura local na cantina do Módulo I do *campus* da UEFS, dessa forma busca-se uma aproximação com a iniciativa para entender as relações de trabalho dentro de um grupo autogestionário e analisar qual a contribuição das políticas de economia solidária para o grupo Sabores do Quilombo, tendo como objetivos a) analisar qual a contribuição das políticas públicas de economia solidária para a igualdade de gênero) Analisar a divisão do trabalho na economia popular e solidária; c) Entender a relação das mulheres com a economia solidária; e d) Levantar elementos que discutem a contribuição das mulheres para o desenvolvimento local.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa tem o caráter interdisciplinar (IEPS-UEFS,2012) orientada pela metodologia participante (BRANDÃO,1983) método de pesquisa adotado pela IEPS-UEFS, que acompanha de perto o cotidiano de trabalho e as relações dos sujeitos envolvidos, assim para a construção dessa pesquisa buscou-se uma aproximação com o grupo Sabores do Quilombo para observações participante, pois o “trabalho de campo deve estar ligado a uma vontade e a uma identificação com o tema a ser estudado, permitindo uma melhor realização da pesquisa proposta”(CRUZ NETO,2002, p.52) assim foram realizadas visitas na cantina do módulo I para acompanhar de perto o trabalho do grupo.

Para um maior conhecimento dos sujeitos investigados foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais por ser um “procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais” (CRUZ NETO, 2002, p.57) a entrevista em questão foi realizada por toda equipe da incubadora, tendo em vista que a IEPS prioriza o trabalho coletivo como forma de compartilhamento de saberes. E como suporte às entrevistas foram realizadas discussões em grupo que visa “complementar as entrevistas individuais e a observação participante”. (CRUZ NETO, 2002, p.58), nessa etapa foram realizadas rodas de conversas e oficinas de formação, sempre respeitando as demandas e o tempo de aprendizagem do grupo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os planos de trabalho dos bolsistas da IEPS que tem intersecções são desenvolvidos em conjunto, essa metodologia é adotada para evitar repetições de ações para os grupos. Assim, a atividade aqui apresentada foi desenvolvida em conjunto com uma bolsista de extensão, estudante de Psicologia da UEFS, o plano de trabalho cujo tema é “A psicologia e sua contribuição na prática da autogestão: uma experiência com a Cantina do Módulo I da Universidade Estadual de Feira de Santana”. Dessa forma justifica-se a realização e apresentação dos resultados da oficina que foi dividida em três etapas a saber: O que é quilombo; O que é economia popular e solidária; e a última autogestão.

Como o meu plano de trabalho diz respeito a políticas públicas de economia solidária, nesse espaço a minha função foi de observação fazendo algumas pequenas intervenções quando necessário. Durante a execução das atividades foi possível perceber a importância de espaços como esses, de formação, para proporcionar as trabalhadoras uma visão ampla do processo de incubação – ensino, pesquisa e extensão.

A pesquisa-ação enquanto método de pesquisa adotado pela IEPS-UEFS afirma o caráter político de fazer ciência uma vez que os envolvidos, universidade e comunidade, são colocados como sujeitos do processo de pesquisa e a sua realidade é o objeto da pesquisa, há uma relação de reciprocidade entre o saber popular e o científico.

[...] deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares. Voltando à área para pôr em prática os resultados da pesquisa não estou somente educando ou sendo educado: estou pesquisando

outra vez. No sentido aqui descrito pesquisar e educar se identificam em um permanente e dinâmico movimento (FREIRE,1983, p.36)

A contribuição do pensamento de Freire (1983) para orientar o processo de incubação é de fundamental importância, pois reafirma o compromisso da universidade com a sociedade. Assim, os resultados obtidos durante o processo de incubação corroboram a afirmativa de Freire, ação-reação-ação e nessa dialética os sujeitos vão se tornando mais conscientes da sua própria realidade. O que pode ser observado no quadro abaixo, apresenta a síntese dos encontros 1 e 2, concluída na última etapa dos encontros, trazendo as falas das trabalhadoras.

QUADRO 1 – SÍNTESE DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO.

ENCONTRO 1 - O QUE É QUILOMBO		
CONQUISTA * ¹ Luta de muito tempo; Acreditar que pode ir além.	UNIÃO *Acolhe quem chega; Colocar a mão na massa.	SOLIDARIEDADE *Estender as mãos; Se colocar no lugar do outro; Não ficar só no papel – praticar.
PARCERIA *Novelas mostram que quilombolas são unido, se tornam um só.	CONHECIMENTO *Reconhecimento após anos de luta; Valorizar o que aprendeu.	ESPERANÇA *Amanhã sempre pode melhorar; Nunca desiste.
COMUNIDADE *Como o grupo Sabores do Quilombo; Viver em comunidade é muito bom – ajuda mútua.	CARÁTER *Preservação do nome da comunidade através da honestidade; Conservação dos valores.	PARENTESCO *Todo mundo é parente de todo mundo; Quem chega se torna parente; Pertencimento.
ENCONTRO 2 - O QUE É ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA		
UNIÃO *Necessário para fazer a diferença. Diferença da Economia Tradicional	PACIÊNCIA *É o centro para os bons relacionamentos.	DESENVOLVIMENTO *A EPS é andar para frente; Crescer, multiplicar e misturar as forças.
IGUALDADE *Dentro da IEPS tem que haver igualdade para todos; Não ter superioridades mesmo com ideias diferentes, para chegar em um consenso.	VERDADEIRO *Necessário para existir união; Coletivização das informações.	HARMONIA *Necessário para trabalhar coletivamente; Estar bem consigo mesmo e com o outro.
COLETIVIDADE *Junto com a união, contribui para o desenvolvimento da EPS; Estar junto em tudo para crescer; Doação.	FORTELECIMENTO *A EPS fortalece o desenvolvimento local através da coletividade; Juntar tudo de bom (coragem, paz, bondade, alegria); Resolver dificuldades de maneira positiva.	TRABALHO *A EPS contribui para o desenvolvimento do trabalho em vários espaços não só na cantina. (Trabalho = doação, hábito que aparece constantemente, em casa).
COMPREENSÃO *A solidariedade (sozinho não consegue fazer nada) exige compreensão; deve aparecer nas pequenas coisas; entender o outro; Participação (também	SOLIDARIEDADE *Precisa existir independente de qualquer coisa. (Mesmo diante de conflitos).	

FONTE: Adaptado de QUEIROZ, Elianne Paraíso de, (2017).

¹ O asterisco indica a explicação que as integrantes do grupo Sabores do Quilombo deram a palavra- resposta solicitada pela pergunta nas formações.

Analisando o encontro 1 e o 2 percebemos a repetição de duas palavras UNIÃO e SOLIDARIEDADE, essa repetição pode ser interpretada como sendo características existentes em comunidades quilombolas, que segundo Clóvis Moura (1987), as formas de organização dos Quilombos já demonstravam a presença de solidariedade e cooperação, principalmente pela relação que possuíam com a terra e a própria organização e concepção de Estado. Essas características de Quilombo abordada por Moura (1987) remontam a uma concepção de Quilombo em outro contexto histórico e econômico, a comparação é pertinente uma vez que comunidades remanescentes quilombolas guardam tradições e costumes orgânicos. Nas falas das integrantes foi possível perceber a relação entre os costumes orgânicos de comunidades quilombolas e os princípios de Economia Solidária segundo Singer (2002) são solidariedade e cooperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A oficina como instrumento formativo foi importante para o processo de incubação, pois possibilitou tanto para o grupo como para a IEPS a reflexão do que Quilombo ou ser Quilombola significa para as mulheres do grupo bem como apreender como as mulheres do grupo estão entendendo o que é Economia Popular e Solidária para além do ambiente de trabalho.

Portanto, para compreender essa outra economia é necessário entender que economia não é apenas uma relação de troca, mas é perceber a economia em várias dimensões da vida, isso significa fortalecer os laços de solidariedade entre os/as trabalhadores/as que já vem desenvolvendo experiências na geração de trabalho e renda de forma autônoma, seja individual ou coletiva como forma alternativa ao desemprego ou mesmo como enfrentamento ao próprio modelo imposto pelo capital.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de Campo como descoberta e criação. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- INCUBADORA DE INICIATIVAS DA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – IEPS/UEFS. **Programa Incubadora**. Feira de Santana, BA, 2012.
- LIMA, José Raimundo O. **A economia popular e solidária como estratégia para o desenvolvimento local solidário**. 2014.306 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia, Salvador.
- MOURA, Clóvis. **Os Quilombos e a Rebelião Negra**. Editora Brasiliense. São Paulo. Ed 5. 1987, p. 34-43.
- OHLWEILER, Leonel. A construção e implementação de políticas públicas: desafios do Direito administrativo moderno. **Verba Juris**, Paraíba, v. 6, n. 6, p.269-300, jan/dez. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/vj/article/view/14868/0>>. Acesso em: 02 ago. 2018.
- RAZETO, M. Luis. O Papel Central do Trabalho e a Economia de Solidariedade. **Revista Proposta: FASE**, Rio de Janeiro, v. 75, n. 26, p.91-99, dez/fev. 1997/98. Trimestral.
- SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1 ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.